Perspectivas acerca de uma Montagem

Performance com Bonecos: De Mala e Cuia

Montagem: Brincar é Urgente

Daniel Isaac Santana Brito[1]

No dia 16 de setembro de 2026, foi apresentado, no Teatro Universitário Cláudio Barradas, o espetáculo **De Mala e Cuia**. A obra apresenta a personagem Xulipa Margarida, interpretada por Alana Lima, que também é responsável pela concepção e dramaturgia. Xulipa é uma palhaça criança que precisa atravessar um rio e deixar sua cidade para seguir uma nova jornada. Porém, antes de partir, ela precisa esvaziar sua mala, que está pesada por carregar muitas lembranças, histórias, saberes e brincadeiras de sua vida.

A viagem é organizada pelo Tempo, personagem que também está presente na trama. Logo no início, Xulipa aparece lendo um livro, enquanto o Tempo tenta fazer o mesmo. Em seguida, ele anuncia que ela fará uma viagem e que, para realizá-la, precisará atravessar um rio, sair de sua cidade e seguir para outro lugar. Para isso, será necessário retirar alguns elementos da bagagem que carrega consigo. A partir desse momento, o público é convidado a acompanhar uma viagem pelas lembranças e experiências afetivas da personagem.

A primeira lembrança retirada é uma corda, objeto que representa as brincadeiras de infância, especialmente as vezes em que Xulipa pulava corda. Depois, ela encontra dois frascos, um de andiroba e outro de copaíba. Ao falar sobre eles, relembra sua avó, que utilizava esses produtos quando estava doente e, de forma quase milagrosa, conseguia melhorar. Em seguida, surge uma espécie de fantasia da Matinta Pereira, figura do imaginário popular que fazia parte das histórias contadas para ela quando era criança.

Por fim, Xulipa retira um fantoche que representa um amigo de sua infância. A partir dele, recorda as brincadeiras, conversas e momentos que os dois compartilharam. Essas recordações não ficam apenas com a personagem: o público também participa desses momentos, podendo se reconhecer em algumas das situações apresentadas e estabelecer uma relação afetiva com aquilo que é mostrado em cena.

[1] Graduando do Curso de Licenciatura em Teatro; atividade realizada na disciplina Filosofia do Teatro ministrada pelo professor Edson Fernando;

Ao longo do espetáculo, percebe-se que a viagem de Xulipa não representa apenas uma mudança de lugar, mas também um processo de crescimento. No final, sua bagagem está mais leve e ela consegue seguir em frente. A personagem entende que não precisa abandonar completamente o passado para começar uma nova etapa. É possível levar consigo sua essência, sua origem e tudo aquilo que contribuiu para quem ela se tornou, sem permanecer presa às lembranças.

Assim, **De Mala e Cuia** apresenta, de uma maneira leve e sensível, a importância das memórias e das experiências que carregamos ao longo da vida. A peça mostra que crescer também significa aprender a escolher o que levamos conosco e o que precisamos deixar para trás para seguir novos caminhos, conhecer outras pessoas e construir novas histórias.

Outubro de 2026